

Publicado no Jornal



Atualização semanal

Sorocaba, 29/08/2001

Você pensa em ter ou em ser?



Com tristeza constatamos hoje em dia a ênfase exagerada e o enorme valor dado ao TER. A pessoa é olhada, analisada e admirada pelo que ela tem. A grandeza de suas posses e o saldo bancário disponível.

Aquele ou aquela não enquadrada nas personalidades possuidoras de tudo isso são simplesmente esquecidas, mais um ou mais uma no meio da multidão. Talvez até desprezível e de pouca valorização. Possivelmente, julgam, uma pessoa de pouca inteligência.

É, sem dúvida, uma infeliz e amarga inversão de valores. Não que a posse de bens é condenável. Pelo contrário, deve ser até elogiada desde que traga sempre um bom uso. Mas, transformar essas posses e esses bens em deuses da vida é simplesmente medíocre, pequeno e deturpador negativo do mundo interior.

É tentadora a obsessão em ter, porque afasta o ser humano dos reais valores da vida. Valores esses que efetivamente estruturam e dão real sentido à razão de viver que é o SER e não o ter. Perdendo o real sentido da vida, perde-se também o respeito, a dignidade e o devido direito do próximo.

A ganância ganha cada vez mais espaço e destaque no mundo interior humano e não se estabelece mais limites em busca do desesperado desejo de ter, ter e ter cada vez mais. Pouco interessa e pouco vale o outro. As posses, os bens materiais e os prazeres mundanos falam bem alto sobre qualquer outro assunto ou atividade.

Claro, os resultados só podem ser catastróficos. Enquanto milhares e milhares de pessoas passam pelas mais sérias dificuldades, não tendo sequer o alimento necessário para a própria sobrevivência e a dos seus familiares, deparamos com a mais descarada corrupção, propinas, falcatrucas e outras coisas mais. Corrupção e falcatrucas que muitas vezes encontram amparo, em algumas situações, nos três poderes democráticos. O valor do dinheiro e poder falam bem mais alto. O outro, simplesmente é o outro e nada mais.

Milhões, milhões e milhões de dólares desviados para os famosos paraísos fiscais. Dinheiro do povo cujos tributos são pagos com enormes sacrifícios. Todos esses recursos desviados ilegalmente seguem para a região do Caribe, as ilhas Cayman, ilhas Jersey, paraíso fiscal da Inglaterra, bancos no exterior, terras públicas griladas, cobrança de juros escorchantes e o mercado financeiro com lucros exorbitantes explorando o povo indefeso.

O mais ridículo e inaceitável são aqueles políticos aparecendo nos meios de comunicação com aquele olhar de mansidão e de bondade, às vezes até abraçando criancinhas como "grandes beneméritos do povo". O negócio, para eles, é ter, ter e ter. Quando deparamos com falsificações de alimentos e de medicamentos, chegando aos crimes hediondos do reaproveitamento de cateteres, indevida e ilegalmente reciclados ou então, a venda e contrabando de órgãos humanos, sem dúvida, parece que

chegamos ao fundo do poço da imoralidade e do desequilíbrio mental. A paranormalidade totalmente danificada, desestruturada e prejudicial à vida.

É a falta de Deus no ser humano. Não adianta criar deuses falsos. Somente o Criador pode dar sentido real à vida humana e esse sentido está no SER, nunca jamais no ter. É preciso aprender a SER, para fazer e depois ter. Jamais pensar em ter, para fazer e então SER. Não podemos inverter os valores da vida, senão os prejuízos serão seus e refletem seriamente na comunidade. Esta, por sinal, sempre mais fragilizada. Vale a pena pensar um pouco com mais critério e discernimento.

A vida humana alcança o seu limite, conforme as estatísticas, entre 65 a 75 anos. Claro, ocorrem exceções e espero também ser eu uma delas. Porém, tudo aquilo que você vai levar para a eternidade é exatamente o conteúdo do seu mundo interior em sendo gente. Nunca, jamais a ilusão do ter. Logo, não pense na existência de urnas funerárias do tamanho do seu ter. Dos seus bens. Do seu patrimônio. Estes perecem e são corroídos pelas traças.

Pense, isto sim, no tamanho da bondade do seu coração, da sua generosidade, da sua amorização com visão elevada no Criador. Por tudo e pela vida pense mais em SER e não em ter. Isto sim é viver a felicidade. O resto é simplesmente resto.

Outras informações dos nossos trabalhos você poderá obtê-las através do e-mail-
franceschini.psi@ig.com.br e nos sites www.geocities.com/cipaso e
www.sorocaba.com.br

Cartas e consultas para a coluna Parapsicologia devem ser enviadas ao Prof. Franceschini
A/C da Parâmetros Holísticos de Formação Humana, à rua Oswaldo Segamarchi, 15, bairro
Santa Rosália, CEP. 18090-050 - Sorocaba - SP.

Se preferir, clique na figura para enviar um

